



CAMPEONATO BRASILEIRO DE ADESTRAMENTO - RELATÓRIO DOS JUÍZES

Por Eder de Silvio, juiz do faro e da obediência e Gilson Alves, juiz da sessão de proteção.

Ontem, 25/06, concluiu-se o 48º Campeonato Brasileiro de Adestramento, promovido pelo Clube Brasileiro do Pastor Alemão, CBPA, na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Ainda em trânsito, de volta para casa no avião, comecei a receber pedidos de relato do evento, que tenho certeza já está nesta altura amplamente documentada nas redes sociais, com fotos, vídeos e comentários.

Mas o juiz sempre tem um ponto de vista privilegiado e assim fazemos abaixo um breve relato, para os que não puderam ir ao local.

FARO

Do meu ponto de vista como juiz, foi uma prova tremendamente desafiadora de ser julgada: acordando nos 3 dias à 4:30 h da manhã e andando até 14 km por dia em terreno difícil. Fiz minha ginástica da semana e já me comprometi a melhorar o preparo físico porque quase não deu.

No primeiro dia, iniciamos o faro com frio intenso e chuva pesada. A chuva era de tal forma que inviabilizava a utilização de uma súmula em papel, porque o papel se encharcava. Eu não estava preparado para esta situação. Gentilmente, a organização disponibilizou uma auxiliar, Tatiane, a quem deixo público o agradecimento naquele momento complexo, que foi anotando meus comentários e mantendo as súmulas secas. Só de manusear no comentário final, o papel quase se desfazia.

O campo de faro era muitíssimo apropriado, terra bem macia, com vegetação leve, de altura variável. Os marcadores muito experientes, respeitando a orientação do juiz, entregaram pistas com marcação muito homogênea e quase isenta de falhas. O planejamento das pistas foi muito apropriado, permitindo boa alocação das pistas.

Tivemos no faro, cães apresentando um trabalho de faro de alta qualidade, mesmo que eventualmente houvesse falhas periféricas, como por exemplo a indicação dos objetos. Alguns deles não tinham experiência prévia com aquele tipo de terreno e ainda assim se apresentaram com intensidade e valentia.

No segundo dia, já não tivemos chuva, mas o terreno ainda estava muito encharcado e no terceiro dia o terreno ainda estava muito macio, mas bem menos encharcado. De modo que cada cão enfrentou pistas em condições muito diferentes, em função da variação climática e locacional, sempre em conformidade com o regulamento.

Um destaque histórico foi a apresentação de um cão na categoria IFH2, pela primeira vez em um campeonato brasileiro, conduzido pelo lendário Otacílio Araújo, nosso amigo Ceará. Ele faz segredo da idade, mas posso supor que já passou dos 75, sempre com um espírito jovial. O faro estava programado para o sábado, mas com os marcadores sobrecarregados, sua pista não foi concluída e se verificou irregularidade na mesma, incompatibilidade com o croqui determinado pelo juiz e não localização dos 7 objetos. Assim sendo, foi marcada nova pista no domingo, a qual foi percorrida, depois de três horas de espera, às 10 da manhã, num dia quente. Gostei muito da atitude do condutor, que em dois momentos, pediu para interromper a prova e dar água para o cão, que estava evidentemente com muita sede devido ao esforço. A cada objeto ele limpava o focinho do cão, que se sujava muito no mato alto e no barro. A meus olhos, que me considero um treinador de faro experiente, foi uma apresentação de gala, verdadeiramente invejável. Encerrou com 91 pontos, muito bom. Qualquer um que consiga igualar esta marca, pode-se considerar um treinador muito bem-sucedido.

OBEDIÊNCIA

No campo de obediência, também chamou atenção a competência e o comprometimento dos voluntários da organização. Parecia que os obstáculos e biombos se moviam sozinhos para dentro e fora do campo, o grupo se materializava na hora certa, sem que nenhuma vez tivesse que ser chamado, o tiro foi proferido no momento adequado a cada cão. Para os que nunca organizaram provas, o que descrevo acima, parece uma realização trivial, e talvez seja, mas o fato é que em trinta anos neste esporte, nós nunca fizemos assim. É sempre uma gritaria para chamar mais alguém para tirar um obstáculo ou substituir um membro do grupo que teve de ir à toailete.

Outro problema eterno são as secretarias, sempre vira uma correria para fechar as pontuações, alguma carteirinha esquecida ou uma súmula incompleta. A secretara deste evento atuou de maneira muito proativa evitando qualquer tipo de ocorrência. Secretaria tranquila também é um evento raro, e muito bem-vindo, na nossa história.

Foi muito bom e adequado que o almoço e algumas jantar foi servido no clube onde ocorreu o campeonato, comida muito boa e farta. Isto dá aquele ar que tanto se vê nos clubes alemão, onde se treina e depois se divide a refeição e a cerveja. Comi demais, estava uma delícia.

Uma coisa que sempre me chamou a atenção quando pude assistir a provas na Alemanha e outros países importantes da cinofilia mundial é o que chamo de cultura cinófila: marcadores de pista experientes, que sabem como seu trabalho afeta o desempenho dos cães; figurantes que sabem o equilíbrio correto de seu trabalho; um público que entende o que está acontecendo; e um grande número de voluntários tremendamente comprometidos com a importância de sua tarefa. Incluo-me neste rol e divido a imensa satisfação do resultado de um evento bem realizado. Creio que começamos a ter esta cultura cinófila por nossas terras também: um bom número de pessoas que entendem de cachorros e provas.

Julguei o faro e a obediência. Foi uma prova difícil, mas creio que gratificante e justa. Quem olha os resultados, pode-se impressionar mal pelos poucos pontos com muitas reprovações, mas, como adestrador de pastores há várias décadas e juiz, garanto que havia muitos cães de elevada qualidade e muito trabalho de alto nível. Se persistirmos neste caminho, tenho certeza de que melhores resultados virão de maneira muito rápida.

Também muito relevante mencionar que tivemos exame para formação de novos juizes de adestramento, com três participantes. Ainda são procedimentos em andamento, mas, somados ao ano passado, há uma possibilidade razoável de que o CBPA venha a ter seis novos juizes de adestramento em breve momento, todos pastoreiros de longa história, adestradores com resultados e amantes da raça. Será uma tremenda aquisição, quando concluídos os processos.

Abaixo, peço ao juiz Gilson Alves, que acrescente suas impressões sobre o CBA. É um especialista, com quem foi uma honra dividir o julgamento deste campeonato.

PROTEÇÃO

A organização, com muito esforço e dedicação, fez todos os trabalhos relacionados se desenvolverem de forma técnica e eficiente, contribuindo assim para que o evento fosse coroado de êxito. Deixo meu agradecimento pelo convite para atuar como Árbitro na sessão de proteção, o que para mim foi uma oportunidade fantástica por ser a minha primeira atuação em Campeonato Brasileiro, o que me trouxe uma experiência ímpar seguida de grande responsabilidade por estar a avaliar grandes conjuntos do Adestramento Brasileiro.

Agradeço a companhia sempre muito agradável do Sr. Eder de Silvio onde com sua experiência me fez sentir muito seguro para poder atuar com responsabilidade e equilíbrio nos julgamentos.

Pude também fazer o acompanhamento de três aspirantes à Árbitro a qual fizeram suas avaliações teóricas e práticas e puderam demonstrar seus conhecimentos e avaliações e relatadas ao Sr. Eder. Desejo toda sorte aos aspirantes que possam vir a integrar o quadro de árbitros do CBPA.

SOBRE A PROVA DE PROTEÇÃO:

A organização foi impecável quanto aos horários e montagem dos equipamentos necessários no Campo dando total tranquilidade para que eu pudesse executar os trabalhos.

Quantos aos competidores todos se comportaram de forma cortês e esportiva, cumprindo todos os protocolos da prova onde alguns conseguiram cumprir com os objetivos e outros infelizmente não conseguiram por razões diversas. Deixo meus parabéns a todos os competidores

Por fim agradecemos a Deus pela oportunidade de estar presente neste grande momento do Adestramento Brasileiro e a minha família pelo suporte e apoio.